

# III Congresso Ibérico de Apicultura



13-15 Abril 2014  
Mirandela - Portugal

Livro de resumos

## Introgessão materna da linhagem C nas populações de abelha melífera dos arquipélagos da Madeira e Açores

*Dora Henriques*<sup>1\*</sup>, *Julio Chávez-Galarza*<sup>1,2</sup>, *Maria Alice Pinto*<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA), Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga 4710-057, Portugal

\*dorasmh@gmail.com

A abelha melífera, *Apis mellifera* L., tem como distribuição natural a África, o Médio Oriente e a Europa. A adaptação a diferentes condições ecológicas levou à evolução de 30 subespécies as quais têm sido tipicamente agrupadas em quatro linhagens evolutivas. Enquanto a África é ocupada por apenas uma linhagem, a Africana, na Europa coexistem três linhagens: a Africana (A, na metade sudoeste da Península Ibérica), a Europeia Ocidental (M, em toda a Europa Ocidental, incluindo o nordeste da Península Ibérica) e a Europeia Oriental (C, na Europa central e oriental). Esta última linhagem agrupa as subespécies preferidas por muitos apicultores (*A. m. ligustica* e *A. m. carnica*) as quais têm sido introduzidas no mundo inteiro tendo vindo a causar problemas de introgessão em muitas regiões da área de distribuição natural da abelha melífera.

Estudos anteriores dos padrões de diversidade materna das populações de abelhas de várias ilhas das Canárias e das ilhas da Madeira e São Miguel revelaram (i) uma predominância de haplótipos Africanos, sugerindo uma colonização natural antiga a partir do continente africano, e (ii) níveis variáveis de haplótipos da linhagem C, provavelmente recentemente introduzidos por apicultores. Nesta comunicação irão apresentar-se os resultados de uma amostragem recente do DNA mitocondrial de 186 colónias das oito ilhas dos Açores onde existem abelhas, e de 51 colónias da ilha da Madeira. Tal como esperado, a análise dos resultados mostra uma predominância de haplótipos de origem Africana (predominantemente da sub-linhagem Africana A<sub>III</sub>) em todas as ilhas e níveis de introgessão da linhagem C que variam entre nulo até muito elevado, como é o caso da ilha do Pico. O padrão de diversidade materna dos Açores e Madeira é comparado com o continente e discutido em relação à actividade apícola.